



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25
anos

2017



A oferta de ensino superior no Estado de São Paulo: diversidade e segmentação

Amanda M. Pinheiro Ramos*, Helena Sampaio.

Resumo

Considerando a relação entre estrutura de classe e estratificação horizontal do ensino superior, o projeto propõe investigar a evolução da oferta pública e privada de ensino superior no Estado de São Paulo nos últimos dez anos. Com base em levantamentos de dados estatísticos e documentais provenientes de diferentes fontes e na pesquisa de campo, a investigação indica as mudanças que vêm ocorrendo na oferta de ensino superior, o crescimento de cada um de seus setores (o público e o privado) e as dinâmicas de diferenciação das instituições privadas no bojo do processo de mercantilização com a presença de grandes grupos educacionais. O desenho da pesquisa focaliza duas regiões administrativas do Estado de São Paulo- Sorocaba e Campinas.

Palavras-chave:

ensino superior no Brasil; oferta de ensino superior público e privado; sociedade de classes e estratificação horizontal.

Introdução

O projeto faz parte de um quadro maior de estudos sobre ensino superior que buscam entender a relação entre esse nível de ensino e a estrutura de classe e os valores da sociedade onde ele faz parte. A hipótese geral é que o ensino superior tende a se configurar, nas sociedades contemporâneas, tanto espelhando a sua estratificação social e hierarquias sociais e simbólicas como reproduzindo-as para a própria sociedade¹.

A pergunta que orientou o estudo foi se a atual configuração do ensino superior no Estado de São Paulo ainda reforça a segmentação clássica entre instituições públicas e instituições privadas, em que as primeiras, gratuitas e, em geral mais seletivas, atendendo majoritariamente os filhos das elites e as instituições privadas, pagas e em regra de menor qualidade acadêmica, onde se encontram estudantes provenientes de famílias de menor renda e sem tradição em estudos superiores e, portanto, sem chances de passar nos vestibulares mais exigentes das instituições públicas.

Resultados e Discussão

Os resultados da análise dos dados estatísticos e da pesquisa de campo em três instituições privadas nas RAs de Sorocaba e de Campinas lançam luz para um novo quadro do ensino superior no estado de São Paulo. Um dos resultados que nos chamou atenção foi que o crescimento do setor público foi maior que o do privado quanto ao número de instituições entre 2005-2014. Isso ocorreu tanto no sistema nacional como no paulista. Deve ser notado, porém, que o setor privado, ainda é, de longe, predominante em São Paulo: de um total de 597 ies no estado, 84% são privadas e de 1.723.474 alunos matriculados no ensino superior, 84% estão no setor privado (Inep, 2014).

Na pesquisa de campo, com base nos dados estatísticos que indicavam a Engenharia Civil como um dos cursos cuja oferta mais havia crescido na última década, decidiu-se pesquisá-lo em cinco instituições localizadas nas RAs de Sorocaba e de Campinas. As ies foram selecionadas segundo as variáveis dependência administrativa (público e privado), organização institucional (escolas isoladas, universidades, centros universitários) e região administrativa. Análise preliminar desses dados de campo aponta a grande heterogeneidade dos cursos de Engenharia Civil mesmo

entre as instituições privadas, especialmente em relação ao perfil sócio-econômico e às expectativas de seus estudantes.

Conclusões

A análise dos dados quantitativos aponta mudanças na configuração do sistema paulista de ensino superior na última década. O número de IES privadas no Estado teve um aumento de apenas 7% (2005-2014). A pesquisa de campo também evidenciou o “encolhimento” do número de instituições privadas: duas instituições pesquisadas haviam sido adquiridas recentemente por grandes grupos educacionais que atuam no país. Portanto, o menor crescimento do número de instituições privadas comparativamente ao crescimento do número de instituições públicas está associado tanto aos processos de fusão de ies privadas, conforme constatamos também na pesquisa de campo, como à criação de ies públicas federais no estado de São Paulo.

Os dados da pesquisa de campo, por meio de observação participante, nas quatro IES selecionadas também indicaram sensíveis diferenças entre elas, embora todas ofereçam o mesmo curso de Engenharia Civil. Essas instituições, tanto as públicas (municipais) como as privadas com e sem fins lucrativos, atendem a demandas locais muito diversificadas e se posicionam de forma hierarquizada no interior de cada setor - o público e o privado -, o que sugere reforçar nossa hipótese inicial de estudo.

Agradecimentos

Agradeço a todos que despertaram em mim o desejo de buscar o conhecimento através da prática de pesquisa. Em particular ao Sae/Pibic que me proporcionou realizar esta pesquisa ao me conceder no período de Agosto/2016 à Julho/2017, bolsa de Iniciação Científica e à FAEPEX pelos recursos concedidos para a realização da pesquisa de campo.

¹Projeto “Novas configurações do ensino superior no Estado de São Paulo: estrutura de oferta e clientela estudantil”, desenvolvido pela professora Dra Helena M. S. Sampaio Andery. CNPq. Edital Produtividade em Pesquisa PQ 2015, nível PQ 2 (Processo 310191/2015-7).